

VI SIMPÓSIO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES –
NORMAL EM NÍVEL MÉDIO

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIO DA GRAÇA HORN – mghorn@terra.com.br

PAULO SERGIO FOCHI – paulo.fochi@yahoo.com.br

2012

CONTEÚDO

- Infâncias & Crianças1
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil –2
- Rotinas na Educação Infantil: a organização do trabalho pedagógico –7
- Projetos na Educação Infantil –.....16
- Bibliografia –.....24

TÓPICOS APRESENTADOS

- Todas as crianças possuem modos diferenciados, face aos adultos, de interpretação do mundo e de simbolização do real. São esses modos que constituem as “culturas da infância”. SARMENTO
- A cultura da infância se constrói e se explicita num espaço que é socialmente construído
- As crianças precisam ser olhadas não apenas na sua aparente UNIDADE, mas também na sua DIVERSIDADE. As crianças não formam um conjunto social cujo principal atributo é o de ser constituído por indivíduos pertencentes a uma certa fase da vida, mas também como conjunto social com atributos sociais que diferenciam os adultos
- Esse lugar das culturas é continuamente re-elaborado pelas condições estruturais que definem as gerações em cada momento histórico concreto.

Que imagem temos de criança?

Algumas imagens concentram-se no que as crianças são, no que elas têm e no que elas podem fazer, enquanto outras, infelizmente, concentram-se no que as crianças não são, no que elas não têm e no que elas não podem fazer. Algumas imagens focalizam mais as necessidades do que as capacidades e potencialidades. - RINALDI, 2002

- Para pensarmos numa pedagogia no qual reflita “que as coisas relativas às crianças e para as crianças somente são aprendidas através das próprias crianças” - MALAGUZZI



*As creches e pré-escolas se constituem, portanto, em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que **educam e cuidam** de crianças de zero a cinco anos de idade por meio de profissionais com a formação específica legalmente determinada, a habilitação para o magistério superior ou médio, refutando assim funções de caráter meramente assistencialista, embora mantenha a obrigação de **assistir às necessidades básicas** de todas as crianças.*

Estrutura das Diretrizes Curriculares

1. Objetivos

- a) Estabelecer diretrizes a serem observadas na organização, elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas.
- b) Reunir princípios, fundamentos e procedimentos que orientem políticas públicas.

2. Definições

Educação Infantil

- Primeira etapa da Educação Básica.
- Espaços institucionais não domésticos – públicos ou privados.
- Educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos.
- Período diurno – jornal integral ou parcial.

Crianças

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Currículo

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio

cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

3. Concepção da Educação Infantil

Matrícula e faixa etária

- Obrigatório matrícula de crianças que completam 4 ou 5 anos até 31 de março do ano.
- Crianças que completarem 6 anos após 31 de março, devem ser matriculadas na EI.
- Vagas devem ser ofertadas próximo às residências das crianças.
- Frequência na EI não é pré-requisito para o EF.

Jornada

- Tempo parcial – 4 horas
- Tempo integral – 7 horas ou mais

4. Princípios

ÉTICO

Da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

ESTÉTICO

Dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

POLÍTICO

Da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

5. Concepção de Proposta Pedagógica

- Garantir o direito das crianças;
- Assumir responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitar relação entre crianças, entre crianças e adultos, e com o conhecimento;
- Igualdade de oportunidades a uma educação de qualidade;

- Construir formas de subjetividade, ludicidade, sociabilidade, rompendo qualquer tipo de domínio (étnico-racial, gênero, regional, religioso)

6. Objetivos da Proposta Pedagógica

Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

7. Organização de Espaço, Tempo e Materiais

Entender

- O cuidado como algo indissociável do processo educativo;
- A indivisibilidade das dimensões expressivo-motoras, afetivas, cognitivas, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- A participação das famílias – escuta, diálogo, respeito e valorização das suas culturas;
- A relação com a comunidade numa dimensão de gestão democrática;
- Promoção de interações entre crianças de mesma idade e de idade diferente;
- A organização de espaços amplos, internos e externos, assim como as salas de referências das turmas;
- A acessibilidade de espaços e materiais para todas as crianças, sejam elas com alguma necessidade especial ou não;
- O conhecimento das contribuições dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países.

8. Proposta Pedagógica e Diversidade

O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;

A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamento de violação para instâncias competentes.

9. Proposta Pedagógica e Crianças Indígenas

10. Proporcionar relação viva com os conhecimentos crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo;

E também:

- Reafirmar identidade
- Dar continuidade à educação oferecida na família
- Adequar calendário

11. Proposta Pedagógica e as Infâncias do Campo

Reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais.

12. Práticas Pedagógicas da Educação Infantil

BRINCADEIRAS - INTERAÇÕES

- Conhecimento de si e do mundo.
- Experimentem as distintas linguagens.
- Experimentem as diversas modalidades da linguagem oral, produzindo e ouvindo distintas narrativas.
- Vivenciem práticas cotidianas matemáticas.
- Relações entre pares e com outras crianças.
- Ação autônoma.
- Conhecimento de diferentes grupos e contextos culturais.
- Incentivar a curiosidade pelo mundo social e natural.
- Relação com distintas linguagens artísticas e tecnológicas.
- Promover ambiente de cuidados, de si, do outro, e do espaço em que vive

13. Avaliação

Criar procedimentos para ACOMPANHAR O TRABALHO PEDAGÓGICO, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

14. Articulação com o ensino Fundamental

Prever mecanismos para auxiliar na transição e articulação;

Não antecipar conteúdos;

Respeitar as especificidades etárias.

“Não é função da Educação Infantil preparar para o Ensino Fundamental.”

15. Implementação das Diretrizes pelo Ministério da Educação

Textos elaborados por diversos especialistas foram elaborados para auxiliar nos estudos e na implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil

Encontram-se disponíveis na página do MEC.

16. O processo de Concepção e Elaboração das Diretrizes

O processo de elaboração iniciou em 2008, contando com profissionais, universidades e pesquisadores de distintos segmentos, estados e perspectivas.

Dentre esses documentos, ressalta-se “Práticas Cotidianas na Educação Infantil” que serviu como base para elaboração para os Subsídios das Diretrizes.

LINK PARA ACESSO

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323

TÓPICOS APRESENTADOS

O QUE PODE REPRESENTAR UMA SEMANA?

<http://www.youtube.com/watch?v=DzEQteFCcQM>

Ao pensarmos na rotina, podemos estar pensando em...

- Tempo
- Espaço
- Concepções pedagógicas
- Organização do professor
- Organização das crianças
- Controle sobre as crianças
- Conceito de criança e infância
- Conceito de escola
- Autonomia
-

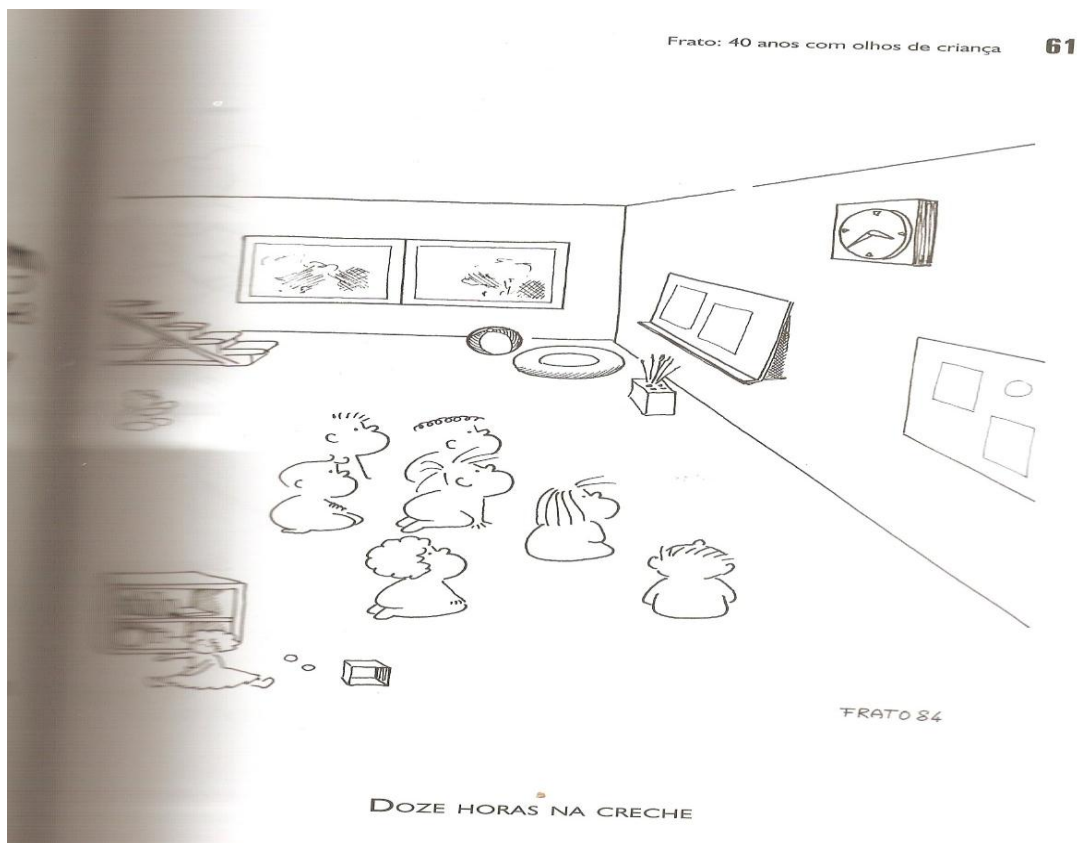
O QUE SÃO ROTINAS

As rotinas são produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia-a-dia, tendo como objetivo a organização da cotidianidade. BARBOSA, 2006

- Concretizam uma concepção de **educação** e de **cuidado**.
- Sintetizam o **Projeto Político Pedagógico** das instituições e
- Apresentam as Concepções e a proposta de **Ação Educativa** dos Profissionais
- As rotinas são dispositivos **espaço-temporais**. E podem - quando ativamente discutidas, elaboradas e criadas por todos os interlocutores envolvidos na sua execução - facilitar a construção das categorias de tempo e espaço

Nas escolas o dia é tão programado que impede as crianças de fazer, desabrochar e desenvolver suas competências. Não podem então desenvolver-se como seres-sujeitos, agentes de seu futuro. H. MONTAGNER, 1993

A grande flexibilidade do pensamento da criança e seu constante desejo de exploração requerem a organização de contextos propícios de aprendizagem. A criatividade emerge das múltiplas experiências infantis, visto que ela não é um dom, mas se desenvolve naturalmente se a criança tiver liberdade para explorar situações com parceiros diversos. Oliveira,2002



ROTINAS E COTIDIANO

- É necessário diferenciar a vida cotidiana, em sua complexidade e em sua amplitude, das rotinas, isto é, uma forma de racionalização ou de tecnologia constituída pelos seres humanos e pelas instituições para organizar e controlar a vida cotidiana.
- O cotidiano é muito mais abrangente e refere-se a um espaço-tempo fundamental para a vida humana, pois é nele que acontecem tanto as atividades repetitivas, rotineiras, triviais, como também é o *locus* onde há a possibilidade de encontrar o inesperado, onde há margem para a inovação, onde se pode alcançar o extraordinário do ordinário

REPETIÇÃO E INOVAÇÃO

- As regularidades dos rituais, as repetições das rotinas presentes no cotidiano dão o suporte necessário para a criação do novo. A rotina, perturbada pelo inesperado ou pelo sonho, é assim um tempo e espaço tanto de tradição como de inovação.

ESTRANHANDO O FAMILIAR: PENSANDO NA ESTRUTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA ROTINA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ORGANIZAÇÃO DO DIA



DESDE A CHEGADA

Se o espaço tem a intencionalidade de que crianças e adultos transitem livremente, tenham distintos materiais a disposição, e principalmente, um tempo que garanta a execução de suas próprias atividades, é possível refletir sobre novas maneiras de organizar o grupo, e ao mesmo tempo, pensar sobre as formas como são proporcionados os encontros.

Desde a chegada, as crianças:

- Optam por espaços,
- Optam por materiais,
- Optam por companheiros de trabalho,

Ao mesmo tempo:

- Gerenciam a sua própria convivência,
- Iniciam e empreendem seus projetos,
- Tem oportunidades de viver distintas experiências

Neste sentido, as rotinas pressupõem

- Aprendizagem numa perspectiva relacional: co-construção do conhecimento.
- Uma imagem de criança ativa , protagonista e autônoma.
- Do Espaço / ambiente enquanto parceiros pedagógicos.

Organização do espaço

- Favoreça simultaneamente os sistemas perceptivos, motores, comunicação, cognitivos e emocionais
- Estimule a inter-relação com outras crianças
- Ambiente que conte a história do grupo

ÁREA DE ENTRADA

Adentrar em uma área iluminada, provida de cadeiras de espera ou conversa, além de plantas, fotos, quadros bem colocados nas paredes, proporciona uma sensação muito diferente daquela de um corredor escuro com um banco estreito, avisos de proibições e equipamentos amontoados, ou ainda, com painéis caindo, imagens estereotipadas.... - GOLDSCHMIED; JACKSON



A área de entrada constitui uma declaração pública, por parte da creche, de seus valores e prioridades. GOLDSHMIED; JACKSON

- Poder constituir esta entrada como um local de informações, da amostragem dos percursos, um local de acolhimento e receptividade é uma das formas de convidar a todos para participarem daquele lugar.

Quaisquer que sejam as limitações de um prédio, sempre há algo que pode ser feito para torná-lo mais confortável e atrativo para os adultos e as crianças que nele passam longas horas do dia. GOLDSCHMIED; JACKSON, 2007, p. 33

Sala referência

	Acolhida		Livre circulação
	Histórias de vida		Desafios
	Agradável		Conhecer-se
	Com bom cheiro		Mutável
SALA REFERÊNCIA	Educador	SALA REFERÊNCIA	Silêncio
	Estético		Distintas sonoridades

ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE

- Desafiador – um pouco além do que dominam
- Que ofereça experiências de explorações, aventuras
- Crie bem-estar, confiança, relacionamentos e aprendizagem
- Mobiliário e equipamento móvel
- Ambiente natural de fácil acesso e rico em elementos
- Utilizar paredes, teto e chão
- Construir cantos temáticos e esconderijos
- Parecido e diferente ao da casa
- Oportunizar o trabalho em pequenos grupos





ORGANIZAMOS O TEMPO, OS ESPAÇOS E OS MATERIAIS!



- O encontro das crianças na escola é amplo e sofisticado. Diz respeito a uma **diversidade de primeiras experiências** que produzem narrativas. Estas narrativas por sua vez, são fatores fundamentais para sua constituição humana.

Um coleção satisfatória de objetos serve para responder às suas incessantes perguntas, já que facilita a escolha daquilo que mais interessa e favorece sua curiosidade por descobrir as qualidades e novidades das coisas. MAJEN, 2010

- A forma como somos iniciados no mundo, consolida as marcas futuras do nosso percurso.

OS MATERIAIS

Se por materiais queremos indicar tudo aquilo com o que se faz algo, que serve para produzir, para inventar, para construir, deveríamos falar de tudo o que nos rodeia, desde a água até a terra, das pedras aos animais, do corpo às palavras... Incluindo as plantas e as nuvens. E portanto, os vestidos, os brinquedos, os livros... Porque tudo isso pode ser material para construir, nas mãos de uma criança que vive em um ambiente onde inventar é lícito e bem mais desejável. O gesto, a vocalização, a marca. Um dia a

criança se da conta de que o movimento da mão deixa um sinal. No é próprio do movimento deixar um sinal e por isso fica fascinado. TONUCCI, 2008

PODEMOS CONCLUIR QUE...

A Rotina como categoria pedagógica

- A Organização do Ambiente
- Os Usos do Tempo
- A Seleção e os Usos dos Materiais
- A Seleção e a Proposição das Atividades

A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar o mundo comum. Hannah Arendt

“Diego não conhecia o mar. O pai levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para O sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai alcançaram, enfim, aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava em frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: - Me ajuda a olhar...”

Eduardo Galeano

TÓPICOS APRESENTADOS

NOSSO ENCONTRO:

- Ajudará a olhar os **PROJETOS** como uma ferramenta que possibilita a **PARTICIPAÇÃO** das crianças, abrindo espaço para que **HIPÓTESES, DESCOBERTAS, INVESTIGAÇÕES** e **CONHECIMENTOS** sejam produzidos numa parceria entre **ADULTOS** e **CRIANÇAS**.
- Contribuirá para refletir o que a **PEDAGOGIA DE PROJETOS** diferencia-se das demais formas de trabalho, identificando os **PRESSUPOSTOS BÁSICOS** que compõem este trabalho.

As crianças inventam, criam, observam, estabelecem relações, criam cultura.

ENTÃO, COMO É PROJETAR COM CRIANÇAS?

- Compreender que os conhecimentos não são únicos, são plurais e não obedecem uma hierarquia;
- Subverter os currículos prescritivos, no qual desconsidera as histórias pessoais das crianças e adultos;
- Trabalhar com a ideia do imprevisível, ou seja, compreendendo que os temas dos projetos serão construídos e determinados pelos TEMPOS, ESPAÇOS e SUJEITOS em questão.



(1979) O maternal: o programa



(2012) Dentro deste pressuposto, os currículos centrados em datas comemorativas já não tem mais espaço. Os currículos emergem do cotidiano e portanto, de crianças e adultos reais.

MUDANÇA DE COMPREENSÃO

APRENDIZAGEM COMO
PRODUTO, AQUISIÇÃO



APRENDIZAGEM ENQUANTO
PROCESSO DE NARRAÇÃO



CURRÍCULO NARRATIVO

A aprendizagem como algo ligado à história de vida é entender que ela está situada em um contexto, e que também tem história: dos indivíduos, das instituições que oferecem oportunidades das, das comunidades e das situações em que a aprendizagem informal se desenvolve. (GOODSON,2008)

Currículo como narração

- Talvez agora possamos modificar o currículo ao centrarmos o foco nas crianças e nas suas relações, e concebê-lo como construção, articulação e produção cultural de conhecimentos plurais.
- O currículo emerge permeado pela vida, nos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos no mundo

Ver a aprendizagem como algo ligado à história de vida é entender que ela está situada em um contexto, e que também tem história – tanto em termos de histórias de vida dos indivíduos e histórias e trajetórias das instituições que oferecem oportunidades formais de aprendizagem, como de histórias de comunidades e situações em que a aprendizagem informal se desenvolve. (GOODSON,2008)

PLANEJAR O ATENDIMENTO DOS PRINCÍPIOS DO CURRÍCULO

- Os Projetos oferecem às crianças oportunidades de desenvolver as habilidades previstas no currículo

- Antever o que as crianças poderão aprender com a investigação
- Criação de redes aonde se coloca o que poderá ser aprendido

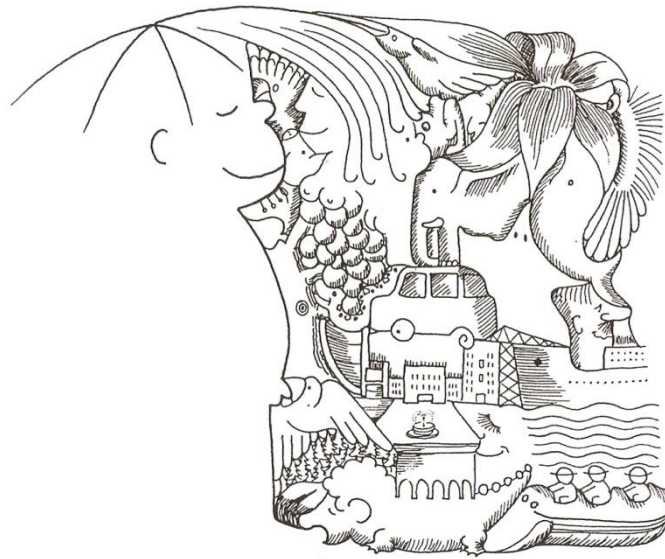


Para comparar

QUADRO 1.1 Comparação com base em Hernández e Ventura (1998)				
Tópicos	Tema gerador	Unidade didática	Centros de interesses	Projetos
Aprendizagem	Através do diálogo e das trocas sociais.	Por meio da assimilação, em uma seqüência linear e repetitiva de etapas.	Por meio da descoberta.	Por meio de relações significativas.
Temas	Temas coletados na realidade dos educandos.	Temas previamente definidos, extraídos da listagem de conteúdos.	Temas coletados da média das necessidades e dos interesses observados nas crianças.	Temas diversos, que envolvam a resolução de problemas, dificuldades, necessidades.
Decisão sobre os temas	Significação social para o grupo.	Definição pelo educador ou pelo sistema.	Temas previamente selecionados pelo professor, de acordo com o que foi observado como necessidade das crianças.	Argumentação, debates, indicação do grupo, temas de interesse coletivo.
Função do educador	Animador, companheiro.	Transmissor de conhecimentos.	Propositor das etapas previamente planejadas.	Pesquisador, intérprete, organizador.
Globalização	Inter-relação entre macro e microestruturas.	Somatório de disciplinas.	Integração de disciplinas.	Relação entre conhecimentos e transdisciplinariedade.
Modelo curricular	Temas geradores.	Disciplinas ou áreas do conhecimento.	Conteúdos relacionados principalmente à área das ciências ou de estudos sociais.	Temas, problemas, idéias-chave.
Papel dos alunos	Sujeito da sua aprendizagem e da sua história.	Ouvinte, executor de tarefas.	Executor de tarefas.	Co-partícipe, planejador.
Estrutura didática	Vivência e pesquisa, seleção de temas, problematização através do diálogo, da conscientização e da ação social	Motivação, desenvolvimento progressivo e seqüencial, culminância.	Observação associação e expressão.	Atividade de pesquisa, escolha e formulação de problemas, arrolamento dos dados. Construção de hipóteses, experimentação, avaliação e comunicação.
Avaliação	Mudanças na vida dos sujeitos.	Memorização e repetição.	Centralização nos conteúdos.	Centralização nas relações, nos conceitos e nos procedimentos.

Fonte: BARBOSA, M.C.S.; HORN, M.G.S.. **Projetos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ORGANIZAR OS PROJETOS DE TRABALHO



(1975) A pele: limite entre eu e o mundo

PRINCÍPIOS DOS PROJETOS

Dewey

- O pensamento tem origem em **situações-problemas**;
- Baseia-se na **experiência**;
- Deve ter uma **prova final**.

Kilpatrick

- Incorporação de algumas **ideias ou habilidades**;
- Experimentar **algo novo**;
- Pôr em ordem alguma **dificuldade** intelectual;
- Obter uma **nova informação**.

PROJETOS

Envolve vasta gama de variáveis ou de percursos: imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos, inteligentes. Sempre acompanhados de uma grande flexibilidade de organização;

Os projetos permitem autoria individual e coletiva, momentos de autonomia pessoal e de interdependência do grupo, de cooperação com autoridade experiente e de liberdade, de interesse e esforço, isto é saber lidar com a complexidade do fato educativo.

COMO SURGEM OS PROJETOS?

- De repertórios ofertado para as crianças: espaços interativos e de criação de enredos, materiais desafiadores e diversificados, informações diversas;
- Da interpretação do professor de situações do cotidiano;
- Das diversas manifestações das crianças;

Ou seja

DE ESTAR JUNTO COM AS CRIANÇAS

UM BOM PROJETO, DEVE TER CLARA UMA BOA PERGUNTA

- Parte de uma **situação problema**, da realidade do grupo, isto é, emerge de uma situação que envolva uma criança, um grupo, a professora e os pais/ou comunidade.
- Mantém uma perspectiva de trabalho globalizado ou seja, transdisciplinar;

DO TEMA, ENCONTRAMOS UMA BOA PERGUNTA, OU, VÁRIAS!

- Como se constrói uma casa?
- Como funciona um carro?
- Como se escreve uma carta?
- Quais são as regras do futebol?
- Por que existem os Pan-Americanos?
- Onde fica Atlântida?
- Como a água chega na minha casa?
- Pra onde vai o sol quando chega a noite?
- O que cabe na minha cabeça?

TEMA x PERGUNTA

TEMA

- ÁGUA

PERGUNTA

- Como a água chega em nossas casa?
- Como a água fica limpa para que possamos beber?
- Porque a água do mar é salgada?
- Como podemos reduzir o uso da água?

PROJETO E PLANEJAMENTO

- Para projetar é preciso aprender a **planejar**. As crianças aos poucos vão aprendendo a manejar com as diferentes variáveis que envolvem um planejamento de aprendizagem como: onde podemos encontrar certas informações, como podemos registrar, como podemos aplicar um conhecimento novo, que os conhecimentos são provisórios e que as vias de informação são muitas.

PONTOS REFERENCIAIS QUE ESTRUTURAM E APONTAM O FIO CONDUTOR, O PLANEJAMENTO

- Pesquisar em diferentes fontes, buscar informações distintas para problematizar junto com as crianças;
- Organizar as informações junto com as crianças, de modo que as mesmas possam ter autonomia para interferir;
- O trabalho com projetos não é linear, portanto, é possível que durante o projeto inicial, novos subprojetos sejam iniciados, com a finalidade de qualificar o projeto maior;
- Registrar os percursos para poder utilizar como fonte de avaliação do próprio professor, assim como, das crianças.

ETAPAS DE UM PROJETO

Emergência do Projeto: despertar o desejo de ação em resposta a interesses e necessidades expressas e analisadas pelo grupo;

Escolha do Projeto: consenso, contrato, definição da situação-problema, meios, produto final, plano de trabalho;

Realização do Projeto: realização dentro de um marco de viabilidade, escolha de situações e atividades que respondam ou ampliem a situação-problema, reformulação e negociação;

Avaliação do Projeto: a avaliação do processo, do produto, dos objetivos, do desenvolvimento de capacidades e a aquisição de novos conhecimentos. (Le Grain, 1985)

RESPONDENDO PERGUNTAS...

- Se as perguntas de um projeto estão evidentes para as crianças, garanta que as mesmas possam participar.
- Se as perguntas são do professor sobre as crianças, a elas só cabe receber.

DEPOIS DA PERGUNTA, O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

- A função das atividades propostas e realizadas com as crianças, devem ser realizadas considerando a pergunta que norteia o desenvolvimento do projeto.
- No entanto, é importante ter claro que novas perguntas surgem, e muitas vezes, responde-las poderá ampliar e enriquecer o desenvolvimento do projeto.

AS ETAPAS DE UM PROJETO

Para começar um Projeto:

- Situação-problema:
- Nome do projeto: (baseado na situação-problema)
- Justificativa: (O que levou a escolha desta situação-problema)

A escrita, enquanto um exercício para o professor, poderá servir como um instrumento de avaliação sobre os percursos percorridos, desta forma, ao registrar um projeto,

além do aspecto da documentação da experiência educativa, também pode servir como uma ferramenta de formação.

Durante o Projeto

- Registrar de diferentes formas os percursos: fotos, amostragem das produções das crianças, anotações de falas, anotações de observações realizadas, folders, objetos...
- Atividades: as atividades planejadas e ou, que acontecerem, deve ter em mente a pergunta principal do projeto.
- Novas perguntas = novas atividades = retorno da pergunta inicial. Trabalhar com projeto não é um caminho reto, é ziguezaguear.

Ao final do Projeto

- Concluir através de um produto final, seja ele, uma ação ou um artefato.
- Avaliar junto as crianças os percursos percorridos.
- Esquematizar e registrar o projeto com a finalidade de documentar a vida escolar, por isso, acrescentando bibliografias utilizadas, fotos, anotações e amostragens.
- Compartilhar com os pais e a comunidade escolar os percursos e os resultados.



BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVICZ, Anete & WAJSKOP, Gisela. Creches. Atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo. Moderna.1995.

ARRIBAS, Teresa Lleixá & Cols., Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BONDIOLI, Anna e MANTOVANNI, Susana. Manual de Educação Infantil. Porto Alegre, ARTMED, 1998

BRASIL. Ministério da Educação, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. MEC/DPE/COEDI, 1999

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006. V. 1. P. 45.

BRASIL. Práticas Cotidianas na Educação Infantil – Bases para Reflexão sobre as Orientações Curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC / Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/Secretaria de Educação Básica/ UFRGS, 2009.

CARVALHO, M.C.; RUBIANO, Mara. Organização do espaço em instituições pré-escolar. In MORAES OLIVEIRA, Z (org.) Educação infantil muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994

CRAYDI, Carmem M. & KAERCHER, Gládis. Educação Infantil prá que te quero. Porto Alegre, STAS, 1998.

EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. P. 145-158.

FARIA, Ana Lúcia G. de. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia G. de; PALHARES, Marina S. (Orgs.). Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios. Campinas, SP: Autores Associados -, São Carlos, SP: Editora da UFSCar, Florianópolis, SC: Editora da UFSC. P. 67-98, 1999.

FORTUNATI, Aldo. A Educação Infantil Como Projeto da Comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família: a experiência de San Miniato. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GANDINI, Lela; CAROLYN, Edwards. *Bambini*. Porto Alegre, ARTMED, 2002

GOLDSCHMIED, Elionor; JACKSON, Sonia. *Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HELM, Judy Harris. *O Poder dos Projetos*. Porto Alegre. ARTMED, 2004

HERNANDEZ, Fernando. *A Organização do Ensino em Projetos de Trabalho*. Porto Alegre, ARTMED, 1998

HORN, Maria da Graça. *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil*. Porto Alegre, Artmed, 2004

MACHADO, Maria Lucia (org) *Encontros e Desencontros na Educação Infantil*. São Paulo, Cortez, 2003

MARTINS FILHO, Altino José. (Org.). *Criança Pedre Respeito: Temas em Educação Infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2005. P. 63-72.

OLIVEIRA, Zilma. *Educação Infantil*. S. Paulo Cortez, 2005

OSTETO, Luciane. *Encontros e Encantamentos na Educação Infantil*. Campinas, Papyrus, 2000

RABITTI, Giordana. *À Procura da Dimensão Perdida: Uma Escola de Infância de Reggio Emilia*. POA ARTMED 2002

REDIN; Fernanda, MULLER; REDIN, Marita M.(orgs.). *Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

Revista Pátio Infantil. *Desafios do Cotidiano Pedagógico* Ano II n. 4 Abril 2004

Revista Pátio Infantil. *O Currículo na Escola Infantil: a organização do ensino em Projetos de Trabalho*. Educação, Porto Alegre, Ano XXII n. 38 Junho 1999 p. 51-62

Revista Pátio Infantil. *Que Currículo para Educação Infantil*. Ano II n. 5 Agosto 2004

Revista Pátio Infantil. *Transgressão e Mudança na Educação*. Porto Alegre, ARTMED, 1998

ROSSETTI FERREIRA, Maria Clotilde (org) *Fazer na Educação Infantil*. São Paulo, Cortez, 1998

VASCONCELOS, Tereza. *Ao Redor da Mesa Grande*. Lisboa, Porto Editora, 1997

ZABALZA, Miguel Angel. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.